

# ELOGIO DE UMA INTELIGENCIA

JOSE VALDO RIBEIRO RAMOS



Há quase cinco anos, eu me apoiei de uma inteligência vigorosa, desapareceu do cenário intelectual do Ceará, a figura popularíssima e querida de Antônio Furtado.

Foi um dos homens de letras de maior capacidade que ainda conheci. Sua inteligência era extraordinária: creio mesmo que não erraria, se dissesse que tocava às fronteiras do gênio.

Ainda quando vivia em Baturité, sua e minha cidade, encravada na moldura de suas serras asperas e tão cheia de recordação para nós ambos, revelou acentuado pendor para a vida literária, de tal modo preparando uma sólida base de conhecimentos, que, mais tarde, com a experiência que os anos lhe trouxeram e o estudo bem orientado mereceu na sua terra, e, entre os de sua geração, sagrar-se verdadeiro artista da palavra.

Oriundo de uma família de homens de talento, Antônio Furtado fez rápida carreira, subindo sempre por suas próprias forças, sem interferência outra que não fôra uma vontade férrea e disciplinada, a serviço de um cérebro verdadeiramente privilegiado.

A princípio exerceu o magistério, atraindo uma geração inteira de moços, muitos dos quais foram depois figuras de prol no Ceará.

Foi nesse tempo, menino de calças curtas, que tive o primeiro contacto com Antônio Furtado, por ter um tio advertido a meu pai da conveniência de me pôr na escola, talvez antes para me privar dos divertimentos da rua, na companhia da molecagem do meu tempo e da minha idade, que mesmo porque surpreendesse em mim qualquer manifestação de vontade. Confesso, francamente, que me seduzia formar com o meu batalhão, armado de talas de coqueiro, na praça do mercado e enfrentar o batalhão da outra rua, á beira do Rio das Lages, e que nem de leve me passara pela mente meter-me com livros ou ouvir preleções de professores. Eu era uma criança. Mas o que é certo, é que um belo dia me levaram a matricular na escola de Antônio Furtado, que, ficava ali, ainda me lembro bem, na descida da cidade para a estação, numa posição que nos permitia aos alunos ver o trem quando passava fumegando e rugindo nas suas juntas de aço, levando e trazendo a civilização da Capital para o interior.

Antônio Furtado gozava a fama de exímio professor de humanidade. E o era de fato. Estudava muito, escrevia e falava nas recepções e manifestações públicas, toda vez que a cidade se engalanava para receber um procer político ou um visitante de renome. Frequentei com assiduidade as aulas e fui bom aluno. O mestre tinha vivo interesse pelos pupilos, ralhava, aconselhava, e, nas sabatinas, às quinta-feiras, em fila os alunos, ao redor da grande mesa, examinava o grau de aproveitamento de cada um. Não raro, nessas ocasiões, estalava um bolo, corria uma lágrima ou se ouvia um protesto.

No fim do primeiro ano letivo o mestre para a capital, de cuja Faculdade de Direito depois, saía com a láurea de bacharel, e eu seguira para uma fazenda na serra, onde permaneci até quase os quinze anos. Nesse novo ambiente que se lhe abria, tinha Antônio Furtado, que sempre fôra estudioso, alheio e independente por temperamento ou por necessidade, ao tumulto das ruas, todas as possibilidades para execução dos planos que se lhe traçara, frequentando as melhores rodas da época e convivendo com os homens de mais acentuada projeção na metrópole provinciana. Aí se manifesta em toda a plenitude o seu poder literário e artístico, aparecendo na imprensa diária ou na tribuna, aplaudido e admirado pelos que o ouviam ou liam seus trabalhos vasados em linguagem escorreita, rica e brilhante. Prosador e poeta em qualquer desses aspectos da arte de escrever, senhor de uma pena ágil e segura, predestinada a esculpir páginas verdadeiramente lapidares, muitas das quais dignas de figurar em antologias, entre as dos maiores mestres do verso ou da prosa, assim pela opulência e força da expressão, como também pela beleza do estilo. Destarte, analisando-se suas composições, não seria fácil se em Antônio Furtado o poeta era maior que o prosador, parecendo, porém, que ambos se podem manter no mesmo pé de igualdade. Ao crítico bem intencionado e preocupado com a análise da obra ou do artista que a produziu, não cumpre apenas o estudo superficial de qualidades ou defeitos que a mesma apresenta. A obra traduz o sentimento do artista, e, deste modo, para estudá-la, impõe-se o conhecimento exato de uma série de causas que concorrem para personificá-lo, definindo-lhe as diretrizes. Daí a necessidade de determinar as correntes do pensamento que nele influíram, o temperamento, a natureza dos seus estudos, as suas faculdades descritivas, os autores de sua predileção, o meio em que o seu espírito despertou para a vida, e, até, condições de ordem biológica que, não ha negar, têm ação preponderante na formação psíquica do indivíduo. A obra de arte, qualquer que ela seja, literária ou plástica, reflete um estado da alma do autor. Em Antônio Furtado um trecho de prosa ou um soneto é sempre uma obra bem urdida, em linguagem forte e de opulenta adjetivação, resultado de sua própria formação impetuosa e pletórica. Por isso mesmo foi um palestrador admirável, não se calava

nunca, tinha sempre uma evasiva ou uma resposta pronta, quando aparteado, dominava completamente os que o ouviam, trazendo-os como que suspensos ao encanto de sua palavra. A simples leitura de seus trabalhos denuncia a felicidade com que manejava a língua: se vivesse tão só de escrever, poderia no curto espaço de uma noite, compor uma novela de enredo complicado ou uma tese sobre assunto qualquer. E a sua linguagem era sempre rija, tersa e limada. Se ás vezes surge rebuscada, pontilhada de preciosismos ou neologismos, se em algumas outras abusa de formas arcaicas e obsoletas, isto não constitui uma faceta principal na sua maneira de escrever. Um incidente. O que predomina na prosa de Antônio Furtado é um processo gradual de aperfeiçoamento que o levou em seus contos enfeixados em "IDEIA FIXA" ou em novelas esparsas, a uma linguagem primorosa, um estilo fluente, ágil, nervoso, plástico, encantador mesmo, em que se pode notar um quasi predomínio da influência de Eça de Queiroz, que foi dos escritores portugueses, o mais lido no Brasil. Na sua prosa não há forma obscura nem propriamente complicada: nota-se disciplina na sucessão das idéias, translucidez de pensamento que caracterizam um escritor escorreito e claro. "IDEIA FIXA" é o livro que condensa todos os principais contos de Antônio Furtado, de entre os quais se destaca essa página realista, cheia de muito colorido, "O PADRE ESTEVÃO", que sobre ser uma urdidura verdadeiramente interessante, conquanto não original, é também uma página de fino labor literário, em que surgem eloquentemente as melhores qualidades do artista.

Ainda nos tempos acadêmicos escreveu uma pequena novela bíblica — "JUDAS" —, que é por igual uma das suas mais delicadas composições literárias.

Como acima salientámos não se pode negar que Antônio Furtado revela em muitas de suas páginas uma orientação artística, puramente queiroziana. E é sobretudo, no conto e na novela, domínios literários onde mais se expandiu o génio do escritor, que mais se aproxima da linguagem e dos processos seguidos pelo mestre em quem se inspirara, chegando mesmo ao ponto de parecer a sua prosa com a que tomara para modelo. Mas a nosso ver, conquanto maneje a língua com essa facilidade que todos lhe conhecíamos, o aspecto mais curioso pelo qual podemos medir o vulto do homem e mostrar o alcance da inteligência privilegiada de Antônio Furtado, — é a polémica. Ninguém o sobrepuja nesse tocante. A expressão era fluente e abundante, corrente e clara, incisiva e forte, quasi sempre tocando á agressividade. Polemista terrível pelo vigor da erudição, pelos recursos de dialectica, pela força de uma lógica que resistia a qualquer investida, mordaz á Swift, humorista á Twain, Antônio Furtado era sarcástico, ferino e violento, preocupando-o unicamente inutilizar o adversário. Sem favor, pode-se afirmar, era um mestre na polémica, um dos maiores polemistas de todos os tempos que possui o Ceará, e o claro aberto com

sua morte, por muito tempo continuará vago.

A crônica e o ensaio de crítica literária foram também campos de atividade mental de Antônio Furtado, nos quais brilhou como astro de primeira grandeza, deixando alguns trabalhos que merecem lidos e devidamente apreciados. Tinha a bossa do crítico, tendo deixado para comprovar as suas qualidades nesse setor da atividade do pensamento um largo estudo sobre Augusto Linhares, que só por si bastaria para lhe assegurar, como crítico, um nome acatado nas nossas letras. É um trabalho vasado em linguagem serena, sem excesso de elos, um estudo da obra e do homem, das suas qualidades e dos seus defeitos. Agudo observador, ao seu olhar penetrante, não escapavam os detalhes da paisagem humana. Assim, em tudo que escreveu de crítica literária, o perfil de sua sugestiva personalidade, credenciando-o no conceito severo de notáveis homens de letras uma das figuras literárias mais curiosas da geração a que pertenceu, um prosador de estirpe, conhecedor exímio da língua na qual exprimiu seu pensamento. Na galeria dos grandes escritores do Ceará, quando se fizer um dia, a história de nossa formação literária, seu nome terá lugar de relêvo como uma das mais perfeitas vocações artísticas que ainda aqui surgiram. Na poesia também o gênio de Antônio Furtado se projeta com o mesmo senso estético de um grego. Quando se sente inspirado diante de uma paisagem, o seu espírito alça-se á magnificência de uma extraordinária beleza. A expressão é forte, rija mesmo, a tal ponto, que, ás vezes se torna pesado o estilo. Então se pode verificar que o poeta cedeu lugar ao artista: em vez de se deixar levar nos vôos da inspiração, preocupa-se com uma forma caprichosa, dando á linguagem uma tonalidade estranha, que arrehata, pela força a imponência da expressão, antes de torná-la dutil e leve. Nessas ocasiões trabalha a língua como o artista cinzela o mármore. Entretanto, não se lhe pode negar feliz inspiração, ritmo cadenciado, perfeita interpretação das imagens, translucidez de pensamento, tudo numa riquíssima tessitura de rimas raras e nobres. Antônio Furtado é de verdade um dos grandes poetas do Ceará, genuino parnasiano, tendo-se abeirado na mesma fonte em que se inspiraram quantos seguiram essa escola e se integraram nos seus métodos e processos. Sua produção poetica espalhada na imprensa, não é menos volumosa que a em prosa. Aqui trascrevemos um dos seus sonetos — autêntica joia literária, que eleva bem alto o nome da poesia cearense:

### LOIROS...

*Loiros, da côr do sol, da côr do milho,  
Creio que de oiro a arder são feitos teus cabelos  
Mas relembram, também um ermo fjord de gêlos  
Sob o qual jorra o luar em fulrescente brilho.*

*Erra um sutil arôma, um perfume a tomilho,  
Alado, leve, ondeado. E os teus cachos... Ao vê-los  
A boca se me crispa, em ansia de mordê-los,  
Beijando de um em um, cada aloirado atilho.*

*Têm um tom pausal de arrebol e crepúsculo  
É perdido de amor, ébrio de amor, eu sinto,  
Abalo em <sup>o</sup> a negro e febre em cada músculo.*

*E, com tua <sup>o</sup> á tua imagem langue,  
Eu quero con <sup>o</sup> opu. <sup>o</sup> me um Rito Extinto,  
A hóstia do teu C <sup>o</sup> o vinho do teu sangue.*

De certo o leitor firmou seu juízo sobre a poesia de Antônio Furtado e terá notado de que porte é o artista que lapidou este belíssimo alexandrino, em que o sentimento, a inspiração, a precisão das regrar poéticas, em rimas ricas e opulentas, encontram uma expressão cinzelada a capricho. Antônio Furtado não fazia versos, porque os soubesse fazer, fazia-os porque era inspirado poeta, verdadeiro joalheiro do verso. Nesta crônica não tentamos um ensaio sobre sua individualidade literária, apenas rendemos de publico, uma homenagem a quem amou e trabalhou a língua como verdadeiro artista e nos ensinou numa fase risonha da vida, que vai longe, a cultura e querer os mestres que a maneжaram e a poliram, imortalizando-a em páginas que nem o tempo destruirá.